

Satélite CBERS 2 será lançado em setembro

BRASÍLIA - O lançamento do satélite sino-brasileiro CBERS 2 deve acontecer em 3 de setembro, na base de Taiwan, estado de Chan Chi, na China, de acordo com informação do diretor geral do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Luiz Carlos Moura Miranda. Especialistas da AEB acompanharam a Final Design Review (FDR), realizada este mês, nos laboratórios da agência espacial chinesa. Eles garantem que o equipamento está qualificado para voo e terá como principais missões fornecer dados sobre desmatamentos, planejamento urbano e cartografia. O diretor de Projetos Espaciais da AEB, Carlos Santana, informou que a revisão final do CBERS tratou de analisar e aprovar todos os pontos que estavam em aberto após os testes de integração feitos nos laboratórios do Inpe, em São José dos Campos (SP). Os principais pontos equacionados na FDR são relativos às calibrações radiométricas das duas câmaras de vídeo que estarão a bordo do CBERS 2. Trata-se de um procedimento realizado em laboratório, antes do equipamento ser enviado para a base de lançamento. Com todo o sistema em conformidade, o CBERS 2 será enviado de Pequim para Taiwan este mês em um trem especial que levará o equipamento

diretamente para uma sala limpa. A etapa seguinte é a montagem das duas metades do satélite, transportadas em separado, para em seguida realizar-se mais uma checagem e a integração dos painéis de energia solar. Ainda na sala limpa, o CBERS 2 será instalado na coifa que o transportará ao espaço. Com o satélite pronto, a coifa sai da sala limpa diretamente para a torre de lançamento num caminhão especial, que transita em velocidade baixíssima, algo em torno de 3 km por hora. A carga útil será, então, instalada no topo do foguete chinês Longa Marcha 4, momentos antes do lançamento espacial. O CBERS 2 substitui o CBERS 1, em órbita desde 1999 e que tinha vida útil programada de dois anos. Porém, o primeiro satélite continua operando, fornecendo imagens de observação da Terra e não será desativado. O novo satélite permite que sejam captadas imagens num menor espaço de tempo, reduzindo, por exemplo, de 26 horas para 13 horas o tempo de observação para obter um mapa de Brasília. Os dois satélites da cooperação Brasil-China ficam em órbitas heliosíncronas, numa altitude de 820 km.

Agência Brasil